

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Ruth Cleia Fernandes de Moraes¹;

<http://lattes.cnpq.br/9327670630087879>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: A população brasileira está envelhecendo consideravelmente, e com isso, surgiu também desde problemas econômicos, a físicos e mentais. E a depressão e tornos mentais é um destaque entre os idosos, isso porque o idosos com o avançar da idade perde sua autonomia ficando menos ativo, levando assim a perda da qualidade de vida, podendo ocasionar um isolamento social e conseqüentemente a depressão se instala. Diante desse contexto, e tendo por base a revisão bibliográfica o estudo traz como, Objetivo: Identificar na literatura nacional acerca da atuação da enfermagem frente ao paciente idoso com depressão, bem como avaliar como essas intervenções podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental dos pacientes idosos. Método: trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, utilizado artigos nacionais obtidos através das bases de dados (GOOGLE ACADÊMICO), (LILACS), (SCIELO), que se enquadrem no tema e que respondem à questão norteadora. Resultados: A análise da literatura nos conduz a reconhecer a importância da atuação do enfermeiro na identificação dos fatores de risco para o paciente portador de depressão, pois é primordial que o idoso receba informações sobre sua doença. Conclusão: Os idosos com depressão devem ser tratados de forma humanizada com olhar holístico para que possam diminuir fatores que levem a complicações ou até mesmo a morte, é o enfermeiro tem um papel primordial na luta contra a depressão na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Envelhecimento. Enfermagem na saúde do idoso. Papel do enfermeiro na depressão.

DEPRESSION IN OLDER AGE: NURSING PERFORMANCE

ABSTRACT: The Brazilian population is aging considerably, and with this, economic, physical and mental problems have also arisen. And depression and mental illnesses are prominent among the elderly, because as the elderly age they lose their autonomy, becoming less active, thus leading to a loss of quality of life, which can lead to social isolation and, consequently, depression sets in. Given this context, and based on a bibliographical review, the study aims to: Identify in the national literature about nursing actions towards elderly patients with depression, as well as evaluate how these interventions can contribute to improving quality of life and mental health of elderly patients. Method: this is a qualitative bibliographic review study, using national articles obtained through the databases (GOOGLE ACADÊMICO), (LILACS), (SCIELO), which fit the theme and which answer the guiding question. Results: The analysis of the literature leads us to recognize the importance of the nurse's role in identifying risk factors for patients with depression, as it is essential that the elderly receive information about their illness. Conclusion: Elderly people with depression must be treated in a humane way with a holistic view so that they can reduce factors that lead to complications or even death. Nurses have a primary role in the fight against depression in old age.

KEYWORDS: Depression. Aging. Nursing in the health of the elderly. Role of the nurse in depression.

INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural que é uma etapa da vida do homem, segundo o Estatuto do Idoso Lei 10.741\03, diz que todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos se considera idoso.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relata que:

“O segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é a de idosos, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. A população com 60 anos ou mais de idade passa de 14,2 milhões, em 2000 para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. Espera-se para os próximos 10 anos, um crescimento médio de mais de 1,0 milhões de idosos anualmente. Essa situação de envelhecimento populacional é consequência, principalmente da rápida e contínua queda da fecundidade no país, além de ser também influenciada pela queda da mortalidade em todas as idades”

O processo do envelhecimento da vida nem sempre é vista com bons olhos. É uma fase que não se pode ignorar sua existência, pois é inevitável a todo ser vivo. O certo é

que começamos a envelhecer desde quando nascemos, e se evidencia na fase da terceira idade (ROCHA 2018).

Antes de chegar a fase idosa geralmente este sujeito foi quem trabalhou, estudou, casou, teve filhos e os educou e os sustentou, o que o tornou importante e útil. Mas ao chegar a velhice esse sujeito pode despertar sentimento de abandono e solidão para com a família, isso porque este indivíduo que antes era autônomo passou a ser dependente da mesma (SCORTEGANA; LIVEIRA, 2012 apud ARCANJO et al., 2014).

Nesse contexto existem vários fatores que podem ocasionar o risco de depressão nos mais idosos, fatores esses que relacionado a situação de perda, dificuldades e incapacidades motoras, solidão entre outros, tem levado a terceira idade a apresentarem doenças psicológicas, trazendo consequências negativas para essa fase da vida que poderia ser saudável e prazerosa (KLAFKE et al., 2017).

Assim, a questão norteadora do estudo é: Qual o papel da enfermagem na identificação precoce e no tratamento da depressão em idosos, e como essas intervenções podem melhorar a qualidade de vida e a saúde mental desde paciente?

O objetivo do estudo: Identificar na literatura nacional a atuação da enfermagem frente ao paciente idoso com depressão, bem como compreender o processo do envelhecimento, é identificar os principais sintomas.

Os objetivos específicos são:

- Compreender o processo do envelhecimento e a depressão na terceira idade;
- Descrever os principais sintomas, fatores de risco e consequências da depressão em idosos;
- Identificar as estratégias de intervenções de enfermagem utilizadas no tratamento da depressão em idosos;

Tendo em vista as consequências negativas que a depressão pode causar na vida do idoso e a importância da atuação dos profissionais de saúde no reconhecimento, avaliação e tratamento de idosos com depressão, justifica-se a importância da assistência de enfermagem diante do enfrentamento desse problema de saúde pública.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O termo “terceira idade” foi proposto para esse estágio da vida pelo francês Huet, na revista Informations Sociales em 1962, que dedicava o número aos aposentados e logo ganhou aceitação geral e adeptos, na medida em que se refere às pessoas idosas sem menosprezá-las. O processo de envelhecimento numa perspectiva biopsicossocial abrange diferentes aspectos que podem influir para a melhoria das relações sociais da terceira idade. Segundo o autor Vecchia et al. (2005) o envelhecimento é tido em quatro estágios; na meia-idade, que compreende pessoas entre 45 e 59 anos de idade, nos idosos, pessoas entre

60 e 74 anos, nos anciões, pessoas entre 75 e 90 anos e na velhice extrema, pessoas acima de 90 anos de idade.

Partido desse contexto, o conceito de Terceira Idade atualmente vem dar uma nova conotação a esta fase da vida que oficialmente começa aos sessenta anos de idade, constituindo-se como uma redefinição dos conceitos e concepções sobre o envelhecimento e as novas formas de viver essa etapa da vida, que devem estar sempre associadas ao prazer e às realizações pessoais (SANTOS, LIMA JÚNIOR, 2014).

O entanto o processo de envelhecimento é definido como dinâmico e progressivo o qual todos os seres vivos passam. Sendo assim, neste período ocorrem alterações morfológicas, bioquímicas, funcionais e psicológicas, provocando a perda da adaptação do indivíduo no ambiente (SANTOS, LIMA JÚNIOR, 2014)

A depressão consiste em enfermidade mental frequente no idoso, associada a elevado grau de sofrimento psíquico. Dessa maneira, é um transtorno mental que atinge constantemente pessoas idosas, pelo fato delas apresentarem dificuldades em suas rotinas, perda de autonomia, abandono e entre outros fatores, gerando assim insatisfação a vida (ARCANJO et al., 2014).

Sendo considerada uma doença que se consolidou a partir do século XX para o século XXI, tem como fonte as variáveis da transformação do mundo como sociedade, refletindo no psicológico do indivíduo. Na antiguidade qualquer tipo de enfermidade era considerado como castigo, diante dos mitos e superstições que norteavam a mente humana, entretanto, com os avanços da medicina e filosofia houve a separação do que é corporal influenciado pelo mental e não apenas teorias e achismos (SANTOS 2017).

O processo do envelhecimento e a depressão na terceira idade

O idoso é aquele cuja denominação oficial é todo o indivíduo que tenha sessenta anos ou mais. Critério esse adotado para fins de censo demográfico, que é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelas políticas sociais que enforcam o envelhecimento, como por exemplo, a Política Nacional do Idoso (PNI) (LIMA JÚNIOR, 2014).

Durante o processo do envelhecimento existem algumas alterações típicas, ou seja, já esperadas, tais como: branqueamento dos cabelos; perda de elasticidade da pele; défictes auditivos e visuais; aprendizado e memórias recentes prejudicados; e sensibilidade á dor reduzida. Também se observa a diminuição da elasticidade dos tecidos moles, rigidez articular, cartilagens menos elásticas, redução da massa muscular, lentidão dos movimentos e perda da coordenação, além de dificuldades com o equilíbrio e modificações na postura corporal (SILVEIRA et al., 2010).

Neste contexto, quando falamos em envelhecimento existe um conjunto de termos e conceitos básicos que devem ser conhecidos e denominados. O envelhecimento (processo),

a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto de componentes que estão intimamente relacionados. O envelhecimento é um processo natural que atinge qualquer pessoa no decorrer do ciclo da vida, requer uma atenção especial, é uma fase que ocorre algumas mudanças, por não conseguir realizar suas atividades como antes, o idoso é rejeitado e desprezado, e muitos apresentam algumas doenças necessitando cuidados da família e da sociedade em geral (SEMEDO et al., 2016).

Segundo a OMS os indivíduos com demência são estimados em 35,6 milhões, sendo esperado em 2030 um total de 65,7 milhões. As doenças mentais trazem condições de anormalidade ou comprometimento que afetam a ordem psicológicas, mentais ou cognitiva, podendo ser explicada pela genética, problemas bioquímicos e o estilo de vida do indivíduo no geral umas das doenças mentais mais comum e conhecida é a depressão.

A depressão se caracteriza por um distúrbio multifatorial que atinge a área afetiva, sendo desenvolvido, tanto por ordem biológica, como psicológica e social, dentre os seus sintomas estão:

- Humo deprimido
- Perda de interesse ou prazer na realização de atividades
- Tristeza
- Alterações no sono e no apetite
- Falta de energia e cansaço frequente

A depressão é a doença mental de maior prevalência em nível mundial, em 2020 ocupava o segundo lugar das doenças incapacitantes acometidas pelo indivíduo. Entre os idosos a depressão é uma doença comum, recorrente e frequente, subdiagnosticada e subtratada, tendo maiores prevalência nas mulheres idosas ou idosos com idades mais avançadas, que possuem morbidade e fragilidade de vida desses idosos (MEDEIROS JML et al., 2010).

Além disso o diagnostico de depressão em idosos é difícil de se concluir e mesmo quando identificada, muitos dos idosos se recusam ou demonstram resistência em aceitar que estão com alguma doença mental e que está doença é a depressão isso porque o diagnostico dessa doença se dá por investigação e não por exames específicos (SANTOS LM, 2011).

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa é responsável pela implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Em relação á atenção oferecida ao idoso no Sistema Único de Saúde (SUS), foi criada em 2012 a caderneta de saúde da pessoa idosa, como instrumento estratégico para auxiliar no manejo da saúde desse grupo etário. A caderneta permite o registro e acompanhamento, pelo período de cinco anos, de informações como dados pessoais, sociais e familiares,

além das condições de saúde do idoso e seus hábitos de vida (CONASEMS, 2018). Nesse contexto, as principais orientações dessa política são:

- Envelhecimento ativo e saudável;
- Atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa
- Estímulo às ações intersetoriais;
- Fortalecimento do controle social.

Que tem por objetivo orientar a organização do cuidado ofertado à pessoa idosa no âmbito do SUS, potencializando as ações já desenvolvidas e propondo estratégias para fortalecer a articulação, a qualificação do cuidado e a ampliação do acesso da pessoa idosa aos pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde.

Descrição dos principais sintomas, fatores de risco, e consequências da depressão em idosos

O envelhecimento provoca um aumento do risco para o desenvolvimento da vulnerabilidade dos idosos, é observado que a senescência é um processo permeado por crescentes mudanças, as quais é determinada por condições sociais, econômicas, individuais, ambientais, incapacidade funcional e doenças, que influenciam nas condições de vida e saúde do idoso. Com isso o idoso pode se tornar uma pessoa mais frágil e triste (PASCHOAL SMP; PAPALETTO, 2005).

Associado ao estilo de vida e ao desgaste próprio da idade algumas doenças crônicas degenerativas são mais incidentes em idoso, tais como: Parkinson, diabetes, disfunção urinária, hipertensão, demências, doenças cardiovasculares, Alzheimer, câncer, problemas respiratórios, depressão, entre outros. Nesse cenário de adoecimento, o maior desafio é preservar a autonomia e a saúde dos idosos (MENEZES; MENDES, 2014).

Várias desordens neurológicas e agentes farmacológicos podem formar sintomas depressivos, como doenças endócrinas, doenças infecciosas e inflamatórias, doenças cardiovasculares e demência degenerativas (BRAGA; SANTANA FERREIRA, 2015).

A depressão é uma doença psiquiátrica comum entre os idosos, constantemente sem diagnóstico e tratamento. Ela influencia na qualidade de vida, com aumento na carga econômica por seus custos diretos e indiretos, podendo conduzir ao suicídio, esse processo de adoecimento gera uma interrupção nas atividades de vida diária, diminuição do seu nível socioeconômico e privação interpessoal gerada pelo distanciamento. (SEMEDO et al., 2016).

Os fatores de risco para a depressão em idosos envolvem: idade, estado civil, profissão, status socioeconômicos, luto, relação íntima, isolamento social, abandono, dificuldades,

por realizar suas atividades, dificuldades cognitivas, antecedentes familiares, doenças crônicas e deficiência (SEMEDO et al., 2016). Os sintomas depressivos podem também ser potencializados pelo desenvolvimento da dependência funcional, pela deterioração do apoio da família e a distância dos familiares, o que leva a situações de solidão e isolamento afetivo, assim como sentimentos de vazio, abandono, tristeza e medo.

Estratégias de intervenções de enfermagem utilizadas no tratamento da depressão

O profissional enfermeiro apresenta um papel importante diante de idosos, que apresentam sinais e sintomas de depressão, podendo o mesmo além do que já foi mencionado, orientar o idoso por meio de atividades educativas e preventivas, estimulá-los ao contato familiar e social, bem como realizam atividades que estimulam a cognição (MALACRIDA et al., 2020).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro, contribui para a melhora do paciente depressivo. A assistência de enfermagem diante da depressão em idosos, se baseia em aconselhar sobre a importância da terapia medicamentosa, elucidar suas atividades, escutar, compreender e resolver suas demandas com afeto. O enfermeiro pode incentivar o desenvolvimento pessoal e o desempenho de novas tarefas, estimular a realizar atividades físicas e a presença de grupos de idosos (TREVISAN et al., 2016).

Para prevenir tal doença, é importante apontar aliados eficaz como: familiares e amigos, a prática de atividade físicas e sociais. A atividade física é um grande e importante aliado para a prevenção da depressão em idosos tendo como resposta grandes benefícios para a saúde mental e corporal de cada indivíduo (PACCERILLO, 2014).

Visando compreender o processo de envelhecimento e qualidade de vida (QV), nesta fase é preciso manter e promover a autonomia e independência dos idosos, a cerca de realizações de ações voltadas para os indivíduos e coletivo se baseando nas diretrizes e princípios do SUS (BARRETO MS, CARREIRA, MARCON SS, 2015).

Diante disso, os enfermeiros utilizam a escala de Depressão Geriátrica (EDG) para rastrear a depressão, é de fácil aplicação e não necessita de profissionais especializados em saúde mental. É uma escala muito útil, e auxilia na caracterização do grau da doença (SILVA et al., 2012).

As atribuições do enfermeiro vão além do embasamento teórico, envolve o cuidar humanizado. Os profissionais de enfermagem contribuem para o desenvolvimento funcional, para a independência e a autonomia do idoso, orientando-o a respeito das doenças crônicas. Para isso o enfermeiro, bem como a equipe de enfermagem devem oferecer ao idoso um cuidado humanizado de forma a abranger sua integralidade física é mental, trazendo um bem-estar durante o processo do envelhecimento (PROCHET et al., 2012).

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão de literatura que é um método de pesquisa baseada em evidências, que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um demarcado tema ou questão, de maneira sistematizada e ordenada, contribuindo para um melhor entendimento do tema investigado, aprofundando o conhecimento (MENDES, 2019).

Nesta pesquisa foi coletado nas bases de dados, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Para o levantamento dos dados foram utilizados os seguintes descritores: Depressão, Envelhecimento, Enfermagem na saúde do idoso, papel do enfermeiro na depressão.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nas bases de dados desenvolvido em âmbito nacional, cuja metodologia permitisse responder os objetivos do estudo e obter evidências sobre a associação dos descritivos utilizados com a questão norteadora.

Foram selecionados 108 artigos, pelos descritores, após a leitura dos resumos ficaram 44, foram analisados 8 artigos, por se enquadrarem nos critérios de inclusão, atendendo aos objetivos, do estudo.

Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados, ou que não estava no período do levantamento e que não abordaram a temática. Dessa forma, o presente trabalho, procurou categorizar as principais características dispostas pelos idosos relacionadas à depressão, e os cuidados de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo permitem concluir que o enfermeiro tem um papel importante na prevenção de depressão na terceira idade, houver também uma relação significativa entre os sentimentos de solidão e depressão e que idosos que vivem sós tem níveis de elevados de desenvolverem depressão na terceira idade.

Segundo revisão sistemática dos estudos epidemiológicos brasileiros conduzidos com a população idosa evidenciam que a prevalência de sintomas depressivos varia entre 19% e 34% nas diferentes regiões do País. (IBGE, 2017).

A alta prevalência de depressão requer atenção dos profissionais e de gestores públicos da área da saúde, uma vez que essa doença eleva a probabilidade de incapacidade funcional nos idosos e desencadeia importante problema de saúde pública. (LIMA MTR, LIMA BAM, PADILHA, et al., 2011).

Estudos apontam que durante o processo do envelhecimento, tanto o metabolismo como o raciocínio lógico, se tornam mais lento até a sua parada total, e conforme o passar dos

anos, o raciocínio e o metabolismo desaceleram dando espaço para possíveis patologias, entre elas a depressão (ROCHA FL, MENEZES TN, et al., 2018).

Matias et al., (2016) no seu estudo traz que 26% dos idosos não institucionalizados apresentam os sintomas de depressão para 74% dos idosos institucionalizados. Em seu estudo fica evidente que se tem uma maior prevalência da doença nos idosos institucionalizados, é isso que pode estar ligado aos sentimentos de solidão, perda de vínculos afetivos, mudanças dos hábitos de vida que fazem presentes nesse processo de institucionalização, o que está apontado pelos estudos como fatores de risco.

Bretanha et al., (2015) afirma que o sexo feminino apresenta maior prevalência 21,4% em relação ao masculino 12,3%. Leal et al., (2014) mostra que o sexo feminino com 81,0% e masculino 19%. A prevalência de depressão em idoso varia entre 5% e 35%, considerando-se as diferentes formas e gravidade da doença (TESTON; CORREIA; MARCON, 2014).

Para Alvarenga et al., (2012), no Brasil a prevalência varia de 4,7 a 36,8%, e as taxas apresentam grande número de idosos acometidos de depressão e mostra a necessidade de haver intervenções que visam a prevenção e a detecção precoce da doença para controlar esse problema de saúde pública.

A incidência em mulheres representa 55,5% da população, com relação a idade observou-se que a depressão aumentou entre 70 – 79 anos (AGUIAR et al., 2014).

Para que se tenha uma melhora significativa em idosos depressivos a atividade física vem colaborando para a qualidade de vida dessas pessoas ajudando na saúde, na autoestima. Além disso, para Arcanjo et al., (2020) “a atividade física regular deve ser considerada como uma alternativa não-farmacológica do tratamento, do transtorno depressivo, o exercício físico apresenta, em relação ao tratamento medicamentoso, a vantagem de não apresentar efeitos colaterais indesejáveis”.

Em seu estudo Pascual (2002) nos traz que é importante compreendermos a sexualidade como parte essencial da vida do ser humano, e que gera benefícios para a saúde, bem-estar e satisfação do idoso. Além disso é fundamental que se entenda que o sexo gera qualidade de vida e que a sexualidade da pessoa não só se mantém, mas vai se transformando ao longo da vida, e cada idade favorece formas diferentes de satisfação. A necessidade de relacionar-se com outra pessoa (expressar sentimentos como abraçar e ser abraçado, não se atrofiam e nem desaparecem com a idade).

Estudos sobre a depressão em idosos mostram-se relevantes na prática clínica, pois possibilitam intervenções precoces e efetivas, além da presença de fatores de risco (MATIAS et al., 2016).

Os enfermeiros devem estar atentos e preparados para detectar os sinais e sintomas de depressão antes que estes causem prejuízos à qualidade de vida do idoso. É estimular programas educacionais, estratégias clínicas para orientação e diagnóstico precoce desses problemas devem ser estimulados (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012).

No estudo feito por Teston, Carrei e Marcon (2014), afirma que o enfermeiro deve estar envolvido diretamente no processo de identificação precoce dos sinais e sintomas depressivos, visto que estes estão associados à maior ocorrência de morbidade e mortalidade. Com isso o enfermeiro terá maiores subsídios para elaborar planos de cuidados e traçar estratégias com vistas à prevenção do desenvolvimento de depressão no âmbito individual e coletivo.

A assistência de enfermagem ao idoso portador de depressão deverá também esclarecer-lhe sobre a necessidade de terapia medicamentosa, pois os psicoterápicos ajudam na reestruturação psicológica, além de restaurar o humor alterado pela depressão e também de como agir em situações de urgência e emergência (PROCHET et al., 2012).

Atualmente a população idosa e a que mais cresce no Brasil, apresentando uma estimativa de 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. O aumento da expectativa média de vida e a sensação de inutilidade do idoso tem contribuído para o aumento da depressão nesta faixa etária. Independente da idade em que a doença se apresenta, a atuação da enfermagem deve ser a de estimular o autocuidado. O cuidado que cada idoso demanda é diferente, do que depende do seu estágio de comprometimento natural, distinguindo o modo de assistência prestada pelo enfermeiro (BRETANHA et al., 2015).

É de fundamental importância ter conhecimento sobre o paciente e ações de toda equipe de saúde. A educação e o conhecimento teórico devem estar ligados à prática, para que o cuidado de enfermagem seja realizado de forma humanizada, qualificada e resolutiva em relação ao idoso com depressão, é importante que haja uma formação adequada e educação continuada, trazendo assim, a produção de conhecimentos que levam a uma concepção de experiência para promover estratégias mais eficazes para o seu bem-estar. Além disso, a falta de conhecimento constitui-se um desafio para o cuidar em enfermagem, pois a educação em saúde é uma estratégia capaz de proporcionar a qualificação e reciclagem no processo do saber (MOCCILIN et al., 2010). A depressão é frequente no idoso e é apontada como um dos problemas psiquiátricos mais comuns e importantes.

CONCLUSÃO

A depressão em qualquer idade merece total atenção e cuidados, mas que nos idosos além do desempenho da pessoa doente, precisa também dos cuidados das pessoas envolvidas com esse idoso. O papel do enfermeiro no acompanhamento do idoso com depressão, é auxiliar o idoso na terapia medicamentosa, ouvi-lo, compreende-lo e orientá-lo de forma clara e objetiva.

Além disso, o diagnóstico precoce é a melhor forma para diminuir os índices de depressão, visando aos idosos uma melhor saúde, e por conseguinte uma maior expectativa e qualidade de vida.

O papel do enfermeiro é procurar transmitir de forma clara e coesa informações sobre a adesão ao tratamento medicamentoso e psicoterápico, além de incentivar a relação entre o idoso e sua família, sabendo que existe uma imensa dificuldade em alguns pacientes absorverem as informações e com elas mudarem o seu estilo de vida.

Com a análise dos artigos ficou evidente que o abandono familiar é uma das principais causas da depressão na terceira idade. Existe também outros fatores para o desenvolvimento da depressão, tais como: isolamento social (devido a viuvez), problemas econômicos, existência de outras doenças com limitações e incapacidades.

Conclui-se que, ainda há pouco entendimento sobre o assunto, e é necessário que haja maior esclarecimento sobre a doença, por meio de educação continuada, discursões de casos, busca por especializações profissionais, para que assim a assistência de enfermagem seja otimizada criando espaços de promoção da saúde para pacientes e familiares que convivem com depressão.

É importante destacar que a depressão na terceira idade, é um problema existente a muito tempo, mas ainda é pouco abordado, com isso existe ausência de profissionais qualificados e especializados na área e capacidade de atuar frente a depressão em idosos.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, Juliana Arruda et al. A depressão na terceira idade: aspectos que promovem a qualidade de vida nos idosos. 2014. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/300>. Acesso em: 13/02/2024.

ALVARENGA, M.R.M.; OLIVEIRA, M.A.C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 497-503, janeiro, 2012.

AGUIAR, A.M.A. et al. Prevalência e determinantes de sintomatologia depressiva em idosos assistidos em serviço ambulatorial. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 853-866, out./dez., 2014

BRASIL.Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1ª ed. Brasília: MS; 2007.

BARRETO MS, CARREIRA, MARCONTO. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós Gerontologia*. 2015;18(1):325-339.

FEITOSA, Jardenia Pereira; SILVA, Maria Andressa Bezerra da; LIMA, Janaine Gonçalves de; VIEIRA, Roberta Peixoto. Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, Maio/2021, vol.15, n.55, p. 553-574, ISSN:1981-1179.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2012. [acesso em 13 fev. 2024]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000001013>.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Mudanças demográficas no Brasil no início do século XXI – subsídios para as projeções das populações. 2015. [acesso em 13 fev. 2024]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>.

KLAFKE, Rafaele Luiza et al. Perda Cognitiva, Depressão e Ansiedade na Terceira Idade. 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=ytmBM4oAAAAJ&citation_for_view=ytmBM4oAAAAJ:d1gkVwhDpl0C. Acesso em: 13/02/2024.

LIMA, A. M. P.; RAMOS, J. L. S.; BEZERRA, I. M. P.; ROCHA, R. P. B.; BATISTA, H. M. T.; PINHEIRO, W. R. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 01-07, abr. 2016.

MEDEIROS JML. Depressão no idoso. [Dissertação] [Porto] Faculdade de Medicina, Universidade do Porto. 2010. 31 p.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. [acesso em 13 de fev de 2024]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. MENESES, I. S.; MENDES, D. R. G. Cuidados de enfermagem a pacientes portadores de depressão na terceira idade: Depressão na terceira idade. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires, Goiás*, v. 3, n. 2, ed. 2, p. 177-184, jul/dez. 2014.

MALACRIDA, H. C.; GOMES, A. C. O.; KURATA, V. M.; FRANCISCO, G. A. S. S.; BALDISSERA, V. D. A.; CARREIRA, L. Pré-projeto de revisão integrativa de literatura: ações de enfermagem ao idoso com depressão. *Braz. J. of Development*, Curitiba, v. 6, n. 31, p. 5066-5071, jan. 2020

MATIAS, A.G.C. et al. Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. *Revista Einstein*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 6-11, janeiro, 2016.

MACHADO, Dalva de Jesus Cutrim. Quem foi que disse que na terceira idade não se

faz sexo?2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3573>. Acesso em: 13/02/2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisas. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASCHOAL SMP. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉONETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005. p.26-43.

PICCIRILLO, Tatiana Regina. Os benefícios da dança contra a depressão na terceira idade. 2014. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/OS-BENEF%C3%8DCIOS-DA-DAN%C3%87A-CONTRA-A.pdf>. Acesso em: 13/02/2024.

PROCHET, T.C. et al. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 96-102, janeiro, 2012.

ROCHA FL, Melo RLP, Menezes TN. Fatores associados à síndrome metabólica em idosos do interior do Nordeste brasileiro. Revista Brasileira Geriatria Gerontologia. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160046>.

ROCHA, Jorge Afonso da. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. 2018. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/113>. Acesso em: 13/02/2024.

SANTOS LM, Cortina I. Fatores que contribuem para a depressão no idoso. Revista de Enfermagem UNISA, Santo Amaro.2011; p.112-116.

SILVEIRA, M. M.; PASQUALOTTI, A.; COLUSSI, E. L.; WIBELINGER, L. M. Envelhecimento Humano e as Alterações na Postura Corporal do Idoso. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Rio Grande do Sul, ano 8, n. 26, p. 52-58, out/dez., 2010.

SEMEDO, D. C.; VENTURA, J.; PAULA, S. F.; SILVA, M. R. S.; PELZER, M. T. Fatores Associados a Depressão e os Cuidados de Enfermagem no Idoso. Revista de Enfermagem, Rio Grande, ano 12, v. 12, p. 101-113, 2016

SILVA, E.R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 46, n.6, p. 1387-93, março, 2012.

TESTON, E.F.; CARREIA, L.; MARCON, S.S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n. 3, p. 450-456, mai./jun., 2014.

TREVISAN, M.; GUIMARÃES, A. P. R.; CUSTÓDIO, S. H.; AZEVEDO FILHO, E. R.; FALEIROS, V. P. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, v. 7, n. 01, p. 428-40, jan. 2016.